

# MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS



## APOIOS:



AESE  
BUSINESS SCHOOL



CATÓLICA  
CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL  
PORTO



European Business School  
INSTITUTO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO

iscte – Executive  
Education



INSTITUTO SUPERIOR  
DE TECNOLOGIAS  
AVANÇADAS DE LISBOA



NOVA SCHOOL OF  
BUSINESS & ECONOMICS

Executive  
Education



Porto  
Executive  
Academy



UNIVERSIDADE  
PORTUGALENSE



ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

FOTOS:  
Walter Vieira

PEQUENO-ALMOÇO DEBATE

# *O ENSINO A CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS*

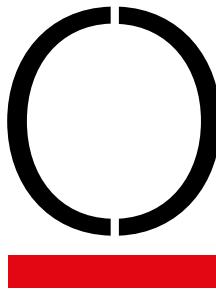




## DESBUROCRATIZAÇÃO

CONSÓRCIOS ENTRE UNIVERSIDADES PODEM MUDAR AS REGRAS  
NO ACESSO AOS APOIOS INSTITUCIONAIS

UMA MAIOR ENVOLVÊNCIA DAS UNIVERSIDADES NO DESENVOLVIMENTO DO PAÍS E NA RESOLUÇÃO DE ALGUNS DOS PROBLEMAS ESTRUTURAIS FOI UM DOS PRINCIPAIS ASSUNTOS DEBATIDOS NO PEQUENO-ALMOÇO SOBRE MBA, PÓS-GRADUAÇÕES E PROGRAMAS DE EXECUTIVOS PROMOVIDO PELA REVISTA EXECUTIVE DIGEST



contributo das universidades para apresentar soluções para o país que ajudem a combater a literacia financeira e a desburocratização, os (baixos) índices de competitividade e a política fiscal do país. Estas foram algumas das principais ideias discutidas durante o pequeno-almoço sobre MBA,

Pós-Graduações e Programas de Executivos que decorreu, em Abril, no hotel Vila Galé Ópera, em Lisboa. O debate contou com a presença de Elisabete Alcobia do ISCTE Executive Education; Filipa Cristóvão do ISEG Executive Education; Sofia Graça, da Católica Porto Business School; Tiago Guerra, do Técnico + e Instituto Superior Técnico; Luís Schwab, do IPAM; Paulo Martins, do ISCTE Executive Education e Pedro Brito, da Nova SBE Executive Education.

Durante a reunião foi apontada a falta de alinhamento entre instituições de ensino para ajudarem a resolver problemas do país. Na conversa, um dos participantes disse que «as escolas estão muito mais focadas na dimensão económica, o que é importante, mas pouco nos desafios sociais». A falta de alinhamento para resolver problemas concretos foi igualmente sublinhada, tal como a omissão de pontos comuns entre as diferentes escolas para apoiar o país.

Ao mesmo tempo foi sublinhado o trabalho mediano que o Estado português tem feito para a disponibilização de fundos europeus para o sector da educação em Portugal. «O processo é tão complexo e tão burocrático, que não há sequer do nosso lado [das escolas e universidades], a pressão para nos juntarmos com mais força e dizer que podemos assumir a responsabilidade de organizar e operacionalizar». Uma das dificuldades indica-

das no acesso a esses apoios é a constante mudança das regras em conjunto com a instabilidade política, sobretudo a que levou o país a novas eleições legislativas, pouco mais de um ano após o último sufrágio legislativo. Foi ainda indicado o exemplo do cheque formação lançado há três anos: «dos 18 milhões de

com que as regras mudem e que sejam as universidades a operacionalizar e indicar que as regras têm de mudar», indicou um dos presentes no debate. Durante a fase inicial da conversa foi questionada a razão porque as escolas não exercem um poder colectivo e real, «não para ir em consórcios a projectos do Instituto do Em-

### FOI SUBLINHADO O TRABALHO MEDIANO QUE O ESTADO PORTUGUÊS TEM FEITO PARA A DISPONIBILIZAÇÃO DE FUNDOS EUROPEUS PARA O SECTOR DA EDUCAÇÃO EM PORTUGAL

euros de lotação e foram gastos dois milhões», explicou um dos presentes. O mesmo participante no pequeno-almoço indicou que isso acontece porque o processo de acesso é complicado. E deu exemplos: «às vezes acontecem problemas com uma mera assinatura, se esta for colocada numa página errada o processo tem de voltar ao início». Haverá forma de contornar o que acontece? «Pode passar pelas universidades que, com mais força, possam criar consórcios conjuntos – para fazer

prego e Formação Profissional (IEFP) ou de Fundos Europeus, mas sim para identificar alguns desafios da sociedade, como a literacia financeira», foi sublinhado. «Há que tentar perceber como é as escolas podem exercer um poder colectivo para ajudar o país a progredir, seja do ponto de vista económico seja do ponto de vista social, mesmo existindo uma dimensão competitiva», indicou um dos presentes. Outro dos participantes deu o exemplo da banca, que apesar de ser um



# ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

## PEQUENO-ALMOÇO DEBATE

---

---



**Elisabete Alcobia**  
ISCTE Executive Education



**Filipa Cristóvão**  
ISCTE Executive Education



**Luís Schwab**  
IPAM



**Paulo Martins**  
ISCTE Executive Education

**DURANTE O ENCONTRO ALERTOU-SE PARA A NECESSIDADE DE CRIAR UM GRUPO DE TRABALHO QUE DESENVOLVA UMA APROXIMAÇÃO ENTRE AS UNIVERSIDADES E OS LÍDERES DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS NACIONAIS**



**Pedro Brito**  
Nova SBE Executive Education

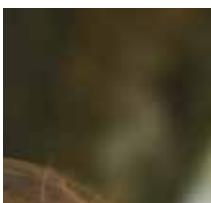
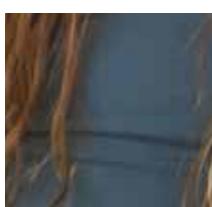


**Sofia Graça**  
Católica Porto Business School



**Tiago Guerra**  
Técnico + e Instituto Superior Técnico

# YOU CAN DO MORE. MORE. IS. POSSIBLE.



## Licenciaturas

- Gestão de Empresas
- Gestão Hoteleira
- Management (Lecionada em inglês)
- Relações Empresariais
- Turismo

## TeSP

- Contabilidade e Fiscalidade
- Gestão de Marketing Digital
- Gestão de Turismo
- Gestão e Comércio Internacional
- Gestão Industrial
- Informática de Gestão
- Restauração e Bebidas

## Mestrados

- Direção Comercial e Marketing
- Gestão de Empresas
- Gestão (100% Online)

## Executive Academy

- MBA
- Pós-Graduações
- Cursos de Especialização



# ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

## PEQUENO-ALMOÇO DEBATE



mercado com muito concorrência, sempre que há problemas sérios, o sector une-se». Mas que tipo de problemas concretos podem ajudar as universidades a resolver? Foram sinalizados uma série de problemas nos quais as universidades podiam contribuir para a sua resolução, ou melhoria: a literacia financeira e a desburocratização, os índices de competitividade e a política fiscal do país.

### AS UNIVERSIDADES E AS PME

Outra das ideias indicadas durante o encontro foram as competências de gestão dos empresários das pequenas e médias empresas. Os presentes no pequeno-almoço

**FOI AVANÇADA A IDEIA DE COLOCAR OS RESPONSÁVEIS DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS EM CONTACTO UNS COM OS OUTROS FORA DOS SEUS MEIOS E SEUS SECTORES**

concordaram que existe alguma falta de espírito crítico na maioria dos empresários das PME. E foi avançada a ideia de colocar os responsáveis das pequenas e

médias empresas em contacto uns com os outros fora dos seus meios e seus sectores. «É também uma oportunidade de os conectarmos, de os juntarmos, de os termos a falar e de avançarmos para modelos cooperativos. O mundo está a mudar de tal forma que temos de perceber e aprender uns com os outros. Portanto, as universidades têm essa oportunidade de os juntar para debater e criar as soluções conjuntas. É uma oportunidade única», indicou um dos participantes. No entanto, durante a conversa foi levantada a questão que tais iniciativas requerem algum esforço das universidades com a possibilidade de não haver retorno,



## INTERNACIONALIZAÇÃO

O ENSINO EM PORTUGAL TEM DE CONTINUAR A FAZER  
O SEU CAMINHO NA ATRACÇÃO DE ESTUDANTES INTERNACIONAIS

um dos participantes retorquiu, indicando que «o retorno é o de aumentar as competências dos nossos gestores, mas para tal é necessário, primeiro, «captar a sua atenção». Os presentes concordam, mas alertaram que é necessário perceber qual o valor para os empresários das PME e como comunicar esse valor. Avançou-se para a necessidade de criar um grupo de trabalho para desenvolver essa aproximação.

### O PODER POLÍTICO

Outro dos temas discutidos durante o encontro foi como será possível envolver poder político na questão dos preços dos mestrados. Um dos participantes indicou que alguns partidos preferem que deixasse de existir propinas ou que estas tivessem um valor muito reduzido. Ao mesmo tempo relembrou quem tenha uma posição oposta, no sentido liberalizar de alguma forma o valor da propina, «de acordo com a lei da oferta e da procura». Foi lembrado que nesta área da educação - no qual se inserem os MBA, Pós-Graduações e Programas de Executivos - Portugal não pode olhar apenas para dentro. «De uma forma muito radical, o nosso país é pequeno, portanto, as escolas e as universidades nunca podem só olhar para quem estão para formar, cá dentro, têm de ter capacidade de atracção para os estudantes internacionais. Como exemplo foi lembrado o sucesso da expansão do negócio da saúde em Portugal, onde actualmente nem os privados estão a conseguir responder a toda a procura.

### CURSOS MAIS CURTOS

O crescimento de cursos de menor duração foi outro dos assuntos discutidos. «Nota-se que as pessoas querem fazer programas entre 20 e as 30 horas. Acabam o curso numa sexta-feira e na segunda-feira seguinte, chegam à empresa e querem colocar prática o que aprenderam», foi dito na reunião. Foi igualmente

### «O MUNDO ESTÁ A MUDAR DE TAL FORMA QUE TEMOS DE PERCEBER E APRENDER UNS COM OS OUTROS. PORTANTO, AS UNIVERSIDADES TÊM ESSA OPORTUNIDADE DE OS JUNTAR PARA DEBATER E CRIAR AS SOLUÇÕES CONJUNTAS»

acrescentado que «para áreas básicas, a escolha está a recair em cursos online, mas para áreas mais complexas, a preferência vai para os cursos presenciais. Contudo, um dos intervenientes sublinhou que «três ou quatro dias é algo pouco estruturada também. São pilulas de conhecimento, mas muitas vezes, sentimos essa procura de coisas mais curtas, mais centrais, mais focadas», adiantou. Outro dos participantes no pequeno-almoço indicou que «a maior parte dos programas pré-executivos são abaixo das 40 ou 50 horas, é o que as pessoas procuram. «Actualmente, é muito difícil que um particular decida que vai investir num programa

de 100 horas de duração. Ou faz uma pós-graduação, um mestrado por exemplo, ou algo que depois possa em termos curriculares ter outra visibilidade. Ou então, quer saber sobre um tema em particular e faz algo rapidamente». Outro participante, ligado a outra escola indicou que as pós-graduações, «estão muito estabilizadas. Não estão em declínio, mas também não estão em crescimento. Há sempre um target que procura as pós-graduações por causa da valorização particular, sobretudo para pessoas, em que o mestrado não é necessariamente a melhor escolha. É fruto desta sociedade do imediato, também da formação das pessoas que têm este imediato. O consumo também tem de ser imediato para uma aplicação prática».

A nível das empresas, a procura por formação é mais estruturada, concordaram os participantes. Para o final, fez-se o balanço de como está a correr o ano em termos de negócio. Um dos participantes adjetivou de «desafiante» e que podia correr melhor. E apontou a instabilidade e a conjuntura que não ajudam à decisão na escolha de formações. «Está tudo um pouco em standby para ver para onde é que o país vai». «Há muita incerteza para as empresas e para os particulares», indicou outro dos participantes. Ainda outro representante de uma universidade indicou não ter sentido qualquer paragem, mas notou sim algumas decisões a serem adiadas. Este encontro decorreu antes do início da campanha para as eleições legislativas de 18 de Maio. ●



# ESPECIAL

## MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

AESE EXECUTIVE MBA

# PARA LÍDERES ESTRATÉGICOS COM IMPACTO HUMANO

ESTA É A PROPOSTA DISTINTIVA DO AESE EXECUTIVE MBA, QUE CAPACITA EXECUTIVOS PARA CONDUZIR EQUIPAS EFICAZES, TOMAR DECISÕES EM CONTEXTOS COMPLEXOS E IMPULSIONAR PROJECTOS TRANSFORMADORES, COM UMA ABORDAGEM PERSONALIZADA E HUMANISTA

**N**uma era de aceleração tecnológica, pressões sociais crescentes e ambientes organizacionais voláteis, as lideranças enfrentam o desafio de conjugar visão estratégica com responsabilidade humana. Rafael Franco, director do AESE Executive MBA, explica que o programa responde a esse desafio, proporcionando uma formação

de excelência que alia conhecimento rigoroso, desenvolvimento pessoal e um forte compromisso ético. Dirigido a quadros de topo e executivos com ambição transformadora, o MBA da AESE Business School promove competências essenciais para liderar com propósito, gerir equipas eficazes e impulsionar inovação, tanto no plano profissional como pessoal.

**Como é que o AESE Executive MBA desenvolve uma liderança estratégica, capacitando os participantes a gerir equipas eficazes e a criar projetos inovadores, tanto no âmbito pessoal como profissional?**

O AESE Executive MBA proporciona um desenvolvimento integral dos gestores e líderes. Ao longo do programa, os participantes aprofundam a sua capacidade de análise, tomada de decisão e gestão de equipas, com uma perspectiva humanista e de

responsabilidade social. Fomentamos a liderança com visão de longo prazo, capaz de alinhar as pessoas com a estratégia, promovendo culturas organizacionais saudáveis com capacidade de concretizar projectos ambiciosos. O foco na dimensão pessoal — através de mentoring, coaching e reflexão sobre a carreira profissional — potencia uma liderança mais consciente, empática e eficaz, com impacto tanto nas organizações como na vida individual de cada participante.

**De que forma é que o “Método do Caso”, inspirado em Harvard, prepara os participantes para tomar decisões estratégicas em contextos complexos?**

O “Método do Caso”, com origem na Harvard Business School e adoptado pela AESE desde a sua fundação, é uma ferramenta de aprendizagem experiencial que coloca os participantes no centro do

processo de decisão. Ao trabalhar casos reais, os executivos desenvolvem a capacidade de pensar de forma holística, ponderando múltiplas variáveis e defendendo as suas opções estratégicas perante pares exigentes. A exposição a contextos ambíguos e a dilemas de diversos âmbitos fortalece os participantes para liderar em ambientes complexos. Esta prática contínua melhora a qualidade das decisões e reforça a segurança no exercício da autoridade.

**Como é que as “MBA Talks” ajudam os participantes a integrar as suas experiências pessoais e profissionais e a fortalecer a sua capacidade de liderança?**

As “MBA Talks”, tendo como protagonistas convidados diversos gestores e líderes com experiências únicas e marcantes, são momentos estruturados de storytelling pessoal que levam à reflexão pessoal. Nesta partilha, cada participante



## 25º EXECUTIVE MBA AESE

DECORRERÁ DE OUTUBRO 2025 A JUNHO 2027, EM LISBOA, NAS TARDES DE SEXTA-FEIRA E MANHÃS DE SÁBADO. UMA VEZ POR MÊS, HÁ AULAS À SEXTA O DIA TODO E UM DOS SÁBADOS É LIVRE. O PROGRAMA INCLUI SEMANAS INTERNACIONAIS EM LISBOA, BARCELONA (OPCIONAL) E TÓQUIO (INCLUÍDA NO PREÇO DO MBA, EXCETO VOO E A ESTADIA NO ESTRANGEIRO)



repensa o seu percurso de vida e carreira, mediante o exemplo dos oradores convidados, destacando valores, forças e vulnerabilidades. Este processo enriquece a autoconsciência e estimula lideranças coerentes, inspiradoras e atentas aos outros.

**Que vantagens oferece a possibilidade de escolher short programs – como marketing, finanças ou conselhos de administração – dentro da filosofia dos elective tracks, e como é que esta flexibilidade alinha a formação com os desafios concretos das empresas e as ambições empreendedoras dos participantes?**

A lógica dos elective tracks traduz-se numa aprendizagem personalizada, centrada nas necessidades estratégicas do participante e da sua organização. A oferta de short programs em áreas críticas — como marketing digital, finanças avançadas ou governance — permite aprofundar competências técnicas e responder directamente aos desafios emergentes do mercado. Esta abordagem modular é especialmente relevante para executivos com responsabilidades multifuncionais ou em fase de transição para novos sectores ou geografias. A flexibilidade fomenta uma aprendizagem orientada à ação, com aplicação imediata e alinhamento com metas de crescimento individual e empresarial.

**Como é que a colaboração com o IESE enriquece a experiência do AESE Executive MBA e que oportunidades específicas de**

» Rafael Franco, director do AESE Executive MBA

**aprendizagem, networking e desenvolvimento ético e humanista são proporcionadas aos participantes através desta parceria?**

A ligação com o IESE, escola de negócios reconhecida globalmente, acrescenta uma dimensão internacional e um reforço do compromisso com lideranças responsáveis. Esta parceria permite o acesso a professores e conteúdos de referência, bem como a uma rede alargada de Alumni e líderes empresariais. Para executivos que valorizam uma liderança centrada na pessoa, o contacto com esta visão humanista — partilhada pela AESE e pelo IESE — traduz-se numa proposta de valor distinta. Além da formação técnica, esta colaboração promove o debate sobre o papel da empresa na sociedade e a construção de culturas organizacionais baseadas na confiança e no bem comum.

**O que se espera que os participantes aprendam nas semanas internacionais em Lisboa, Barcelona e Tóquio? Que contributos específicos trazem para a formação de líderes com visão global, capacidade de adaptação a diferentes culturas de negócio e desafios de internacionalização?**

As semanas internacionais são uma peça-chave no desenvolvimento de uma liderança global. Em Lisboa e Barcelona, os participantes aprofundam temas estruturantes com docentes internacionais,



«A LIGAÇÃO COM O IESE, ESCOLA DE NEGÓCIOS RECONHECIDA GLOBALMENTE, ACRESCENTA UMA DIMENSÃO INTERNACIONAL E UM REFORÇO DO COMPROMISSO COM LIDERANÇAS RESPONSÁVEIS»

em ambientes académicos de excelência. Em Tóquio, a imersão cultural e empresarial num mercado inovador, disruptivo e tecnológico, proporciona uma experiência muito enriquecedora e transformadora. Estas vivências alargam o repertório dos participantes, aumentam a sensibilidade intercultural e preparam-nos para liderar em ambientes diversos, com maior flexibilidade e respeito pelos outros. Para líderes com responsabilidades globais, em mudanças culturais ou em processos de internacionalização, estas semanas internacionais são oportunidades únicas de aprendizagem e desenvolvimento pessoal. ●



# ESPECIAL

## MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

AESE PDE

# UMA TRANSFORMAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL

COM EDIÇÕES EM LISBOA E NO PORTO, O PROGRAMA DE DIRECÇÃO DE EMPRESAS DA AESE BUSINESS SCHOOL ATRAI PROFISSIONAIS COM CARGOS DE RELEVO QUE BUSCAM REFORÇAR COMPETÊNCIAS, DESENVOLVER VISÃO ESTRATÉGICA E INTEGRAR UMA REDE SÓLIDA DE LÍDERES

ormalmente com 15 a 25 anos de experiência e uma posição de relevo na sua organização, os profissionais que procuram o Programa de Direcção de Empresas (PDE) da AESE Business School «enfrentam nesse momento desafios profissionais relevantes, para os quais sentem necessidade de uma visão integrada e integradora do funcionamento da organização, e de perceber o impacto de uma decisão tomada em determinada área, nas restantes áreas da empresa», considera Adolfo González, director do Programa de Direcção de Empresas da AESE Business School, no Porto. «Também procuram a oportunidade de discutir problemas concretos com profissionais que sentem as mesmas “dores” e que provêm de empresas ou sectores distintos dos seus. Desenhar novas parcerias e alargar uma rede de contactos são também motivações referidas com frequência.» Miguel Guerreiro, director do PDE na AESE Business School, em Lisboa, acrescenta ainda que têm «verificado uma procura por parte de empresários de PME's que, com a preocupação da gestão dos seus negócios, pretendem reforçar as suas competências nas áreas da Gestão e Liderança. Outra realidade que encontramos, e aqui vinda de empresas parceiras da AESE Business School, é o envio de participantes que vão assumir, de imediato,

uma posição de direcção, porque confiam no programa e na AESE.»

### UMA ABORDAGEM ÚNICA

O PDE distingue-se de outros programas executivos em Portugal logo pela forma como está desenhado. «Tem uma concepção baseada na transversalidade da aplicação das cinco áreas da Gestão de Empresas – Política de Empresa, Política Comercial e Marketing, Operações, Tecnologia e Inovação, Contabili-

dade e Finanças, e Factor Humano nas Organizações», explica Miguel Guerreiro, acrescentando ainda a interacção dos participantes, criada e motivada pelo “Método do Caso”, que «coloca os participantes na realidade do mundo empresarial». Este método de aprendizagem, desenvolvido na Harvard Business School, permite pôr em comum as experiências profissionais individuais através da discussão de casos reais. Adolfo González acrescenta

» Miguel Guerreiro, director do PDE na AESE Business School, em Lisboa





» Adolfo González, director do Programa de Direcção de Empresas da AESE Business School, no Porto

que «o PDE prepara claramente os participantes para “voar mais alto”, destacando também os professores, que têm experiência profissional relevante e vertem a sua experiência de anos de vida profissional na discussão de casos com os participantes. Outro factor distintivo e valorizado pelos participantes é o acesso à maior rede internacional de Escolas de Negócios, a do IESE Business School, tal como a Semana Internacional de três dias, no IESE, em Madrid. «A estrutura é complementar à restante oferta formativa do programa, destacando-se áreas como a Macroeconomia, a IA / Transformação Digital e a Negociação, onde se aprende a negociar, negociando – sempre presente este sentido prático.» Esta semana é concebida como um conjunto de seminários, dos quais Miguel Guerreiro destaca «o de Negociação e o de Transformação Digital e Inteligência Artificial, áreas que consideramos serem de extrema relevância para os participantes do programa».

#### IMERSÃO GLOBAL

Quando termina o PDE, o participante «leva uma “mochila”

claramente mais rica, com um novo mindset, novas ferramentas e novos conhecimentos. Leva relacionamentos “para a vida”, como nos referem os participantes», revela Adolfo González. «Levam transformação: dizem-nos muitas vezes que agora são outras pessoas, que valorizam outros aspectos nas equipas e que tomam melhores decisões como dirigentes», acrescenta o líder do programa no Porto. Já Miguel Guerreiro, director do PDE em Lisboa, considera que o participante «passa a ter uma visão sobre a pessoa, a sociedade e as organizações mais humanista, lidando com os problemas e tomando decisões segundo esse prisma. Como o programa não se faz sozinho, passa a integrar um grupo de executivos que, partilhando essa visão humanista, está preparado para uma entreajuda e colaboração ao longo da vida. E, para além de tudo isto, acede ao Life Long Learning, promovido pelo Agrupamento de Alumni, com sessões mensais sobre temáticas actuais e relevantes para a sociedade. A “cereja no topo do bolo” é levar um grupo de amigos para a vida.» ●

## ANTIGOS ALUNOS

» Nuno Braga, responsável da Manutenção Eléctrica, Mecânica, Electrónica e Automação do Aeroporto do Porto, ANA Aeroportos - PDE Porto



«O PDE da AESE marcou uma viragem na minha abordagem à gestão e liderança. Ganhei clareza e confiança para enfrentar desafios com uma visão mais integrada e estratégica.

O “Método do Caso” treinou a análise crítica e a tomada de decisão baseada em dados. As ferramentas práticas adquiridas permitiram-me melhorar a gestão de áreas cruciais no sector aeroportuário, onde as decisões têm de ser rápidas e bem fundamentadas.»

» Sílvia Gonçalves, directora da direcção de Desenvolvimento de Pessoas, INCM - PDE Lisboa



«O grande factor diferenciador do PDE corresponde à visão holística que confere aos participantes sobre as diferentes áreas das organizações. O seu formato,

com a constituição de grupos de trabalho, semanalmente desafiados a resolver casos complexos, torna evidente as vantagens das equipas multidisciplinares. No final do curso, o sentimento pode ser descrito como cumplicidade e companheirismo, algo que vai para além do “networking”.»



# ESPECIAL

## MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL

# 20 ANOS DE EXCELÊNCIA, INOVAÇÃO E IMPACTO GLOBAL



O MBA EXECUTIVO, DA CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL, APOSTA NA CONTÍNUA INOVAÇÃO, NA FORMAÇÃO ÉTICA E NUMA ESTRATÉGIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

**A**o celebrar duas décadas de existência, o MBA Executivo da Católica Porto Business School reafirma o seu compromisso com a excelência, a inovação e o impacto global. Além disso, a escola tem vindo a desenvolver uma estratégia de internacionalização e modernização curricular, que se reflecte na criação de novos cursos e programas imersivos que preparam os seus executivos para os desafios de um mercado cada vez mais exigente. A instituição procura manter-se

competitiva, relevante e sempre atenta às tendências actuais e internacionais. Em entrevista à Executive Digest, João Pinto, Dean da Católica Porto Business School, fala de como o MBA Executivo se posiciona a nível internacional com destaque para as estratégias de inovação, desenvolvimento e parceria com as várias entidades.

**Como equilibram a exigência de manter as acreditações Triple Crown com a necessidade de integrar temas emergentes como a Inteligência Artificial, tema sobre o qual realizaram uma conferência no início do ano?**

A manutenção da “Triple Crown” exige um compromisso contínuo com

os padrões das agências AACSB, AMBA e EQUIS, o que se reflecte num processo rigoroso de avaliação e actualização curricular em cada ciclo de acreditação. Em paralelo, a escola organiza regularmente diversas conferências e fóruns que antecipam desafios globais, como a 3.ª Conferência “Inteligência Artificial: Olhares Cruzados entre Ética, Direito e Tecnologia”, realizada em Março, que reuniu especialistas para debater as implicações éticas e legais da IA, bem como a formação transversal em todos os programas da CPBS, abrangendo docentes e alunos, garantindo que este tema permita uma integração pedagógica, de forma estruturada e alinhada com as exigências de acreditação, sendo um exemplo das muitas conferências, aulas abertas e webinares que fazemos sobre esta temática. Adicionalmente, oferecemos pós-graduações e programas intensivos (crash courses) dedicados exclusivamente ao tema de Inteligência Artificial.

Para além de também ser algo que abordamos ao nível dos centros de transferência de conhecimento, como são o INSURE.Hub (Innovation in Sustainability and Regeneration Hub) e o mais recente Católica

» João Pinto, director da Católica Porto Business School



Centre for Thriving Futures. Acerca desta temática, cumpre igualmente assinalar que a mesma transcende a mera abordagem académica, tecnológica e prática. Por exemplo, procedemos internamente à publicação de um Código de Conduta de Inteligência Artificial para alunos, docentes e funcionários, sendo que este documento descreve os usos e responsabilidades aceitáveis na Católica Porto Business School em relação às ferramentas de inteligência artificial (IA). O mesmo foi projectado para fornecer directrizes claras e accionáveis, promovendo um ambiente ético e inclusivo.

**As semanas internacionais, agora com uma nova parceria com a WU Viena, continuam a ser um dos grandes diferenciais do vosso MBA Executivo. Que experiências oferecem aos alunos nessas semanas, e como contribuem para os preparar para desafios em mercados globais?**

Na WU Viena, os participantes exploram temáticas como empreendedorismo, sustentabilidade e prospectiva estratégica, assistindo a palestras de executivos locais com a realização de visitas a empresas de referência, o que lhes permite articular os conceitos teóricos com a prática real da gestão internacional. Além disso, a semana contempla actividades de action learning e dinâmicas de grupo que desenvolvem a capacidade de adaptação cultural e fomentam o networking internacional, competências fundamentais para operar em múltiplos mercados. Esta nova semana veio reforçar outras semanas internacionais do MBA

Executivo, como as que se realizam na ESADE, em Barcelona, ou na LUISS, em Roma, para além de outras experiências internacionais em contexto empresarial, conforme ocorreu em ocasiões anteriores. O sucesso desta e de outras semanas internacionais que fazemos lá fora e cá dentro, além das já referidas, originaram a recente criação das semanas executivas imersivas, com sete diferentes programas em áreas inovadoras e de tendência nos negócios, que podem também ser adaptadas. Estas semanas, de cariz internacional, realizam-se no Porto, destinadas a líderes globais de diversas nacionalidades.

**De que forma a ética e a responsabilidade social estão incorporadas no currículo do MBA? Iniciativas como o Católica Centre for Thriving Futures também ajudam a formar líderes preparados para desafios de sustentabilidade?**

A ética está presente em todos os cursos e programas da Católica Porto Business School, de todos os graus de ensino – licenciaturas, mestrados, pós-graduações e formação de executivos, incluindo a Teen Academy Young Enterprise, que desenvolvemos para pré-universitários. Através do Fórum de Ética da Católica Porto Business School que, anualmente, promove debates e estudos sobre temas de relevo em



HÁ UM  
AUMENTO  
CONSTANTE  
DE INSCRITOS  
DE PAÍSES  
LUSÓFONOS  
E EUROPEUS,  
SOBRETUDO DE  
GESTORES DOS  
SECTORES DE  
TECNOLOGIA,  
LOGÍSTICA,  
FINANÇAS,  
DIREITO  
E CIÊNCIAS  
DA SAÚDE

conferências abertas à comunidade académica e empresarial, realizam-se dinâmicas, também elas transversais, que permitem uma partilha de estudos de caso, melhores práticas e modelos de validação que permitem a capacitação dos alunos. Assim, também se aplicam estas componentes ao programa de MBA Executivo. Paralelamente, o Católica Centre for Thriving Futures, lançado em Abril de 2025, com o apoio de entidades como a Galp, desenvolve investigação aplicada em sustentabilidade regenerativa e oferece workshops que integram o conceito de “thriving” no currículo do MBA, capacitando os formandos para a tomada de decisões responsáveis, com impacto na criação de valor e no desenvolvimento de uma sociedade próspera, em todas as vertentes.

**Consideram que oportunidades como as geradas no Career Day 2025 ou pelo programa Human & Leadership Skills têm impulsionado a progressão de carreira dos alunos?**

Os Career Days são realizados anualmente, afectando muito positivamente os alunos de formação graduada e executiva. Reúnem, actualmente, mais de 150 empresas, incluindo organizações sem fins lucrativos, nacionais e internacionais, permitindo aos participantes explorar tendências de recrutamento e estabelecer contactos que, muitas vezes, se traduzem em estágios e ofertas de emprego. O programa Human & Leadership Skills, integrado no MBA Executivo, permite um prolongamento por dois anos



# ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

## CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL

após a conclusão do curso, e reforça competências comportamentais e de liderança através de coaching e workshops práticos, o que lhes permite assegurar uma aplicação contínua das aprendizagens. Estas iniciativas resultam da aferição do próprio mercado, inclusive dos alumni da CPBS, que identificam as mesmas como críticas para uma contínua evolução pessoal, profissional, acompanhando a progressão de carreira e salarial.

**A diversidade de perfis é uma prioridade? Como estão a atrair candidatos internacionais, e que sectores ou backgrounds profissionais estão hoje mais representados no MBA Executivo?**

A Católica Porto Business School procura activamente perfis diversos nos vários graus de ensino. Não se trata de um exclusivo da formação de executivos ou do MBA Executivo. A diversidade manifesta-se de múltiplas maneiras: nacionalidades, género, idade, experiências profissionais e humanas, o que se reflecte no foco da escola, estando em consonância com os valores da escola e da Universidade Católica Portuguesa: possuir uma mentalidade global, centrada na pessoa, com visão humanista e universal.

Na componente internacional, para além de termos programas integralmente em inglês, mantém-se, desde há muitos anos, o nosso foco na lusofonia, sendo o português a quinta língua mais falada no mundo. E por isso, há muito que apostamos na ligação aos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa,

inclusive com parcerias com escolas estrangeiras para facilitar a mobilidade de candidatos e a construção de programas em parceria, abertos ou personalizado. Destacamos também o Programa Atlântico, uma pós-graduação internacional desenvolvida com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e a Universidade Católica de Luanda.

Apesar de ainda representarem uma percentagem modesta no MBA Executivo, há um aumento constante de inscritos de países lusófonos e europeus, sobretudo de gestores dos sectores de tecnologia, logística, finanças, direito e ciências da saúde, o que enriquece o debate em sala e amplia as perspectivas dos grupos de trabalho.

**A vossa posição em rankings como o do Financial Times valida a qualidade do MBA Executivo. Que aspectos do programa têm sido mais destacados por avaliadores internacionais, e como planeiam manter essa excelência?**

No Financial Times European Business School Ranking 2024, a CPBS figura entre as Top 100 escolas, destacando-se pela tripla acreditação EQUIS, AMBA e AACSB, pela relevância da investigação aplicada e pelo forte envolvimento empresarial através do Corporate Club. Os mecanismos de avaliação têm realçado a evolução salarial e profissional e a diversidade dos alunos, com uma relevante experiência profissional prévia, bem como o impacto da formação oferecida. Para manter a excelência, continuaremos a



PARA MANTER  
A EXCELENCIA,  
CONTINUAREMOS  
A APOSTAR  
NA PERMANENTE  
INOVAÇÃO  
CURRICULAR  
ENAS  
PARCERIAS  
GLOBAIS,  
AVALIANDO  
MÉTRICAS DE  
DESEMPENHO  
EM CADA CICLO

apostar na permanente inovação curricular e nas parcerias globais, avaliando métricas de desempenho em cada ciclo.

**Em Fevereiro, lançaram uma nova pós-graduação em Logística e Cadeia de Abastecimento. Como foi identificada essa necessidade e de que formas temas como logística e análise de dados, em que possuem conhecimento especializado, estão a ser incluídos no MBA Executivo?**

A crescente complexidade das cadeias globais permitiu-nos lançar a Pós-Graduação em Logística e Cadeia de Abastecimento, em parceria com a APLOG e acreditada pela European Logistic Association, com módulos práticos, visitas industriais e um “módulo de homogeneização online”. A necessidade foi identificada pela interacção com diversos parceiros, desde alumni e docentes, incluindo a APLOG – Associação Portuguesa de Logística. A CPBS promove diversas iniciativas, de carácter formal, que desafiam os seus stakeholders a apresentar sugestões de melhoria, necessidades sectoriais ou transversais. A organização encontra-se em permanente interacção, permea-



bilidade e vontade de contribuir para a sociedade.

No MBA Executivo, existe uma unidade curricular de Operações e Cadeia de Abastecimento nos três principais módulos que estruturam o programa - Starting a Business, Nurture and Grow e Master and Sustain. A importância dada a esta área coincide com as necessidades identificadas pelo mercado.

**Com iniciativas como o já referido Career Day e novas colaborações, como com a SPJIMR, na Índia, que oportunidades práticas os alunos podem esperar, tanto em networking como em projectos aplicados?**

A parceria com o SP Jain Institute of Management & Research (SPJIMR) oferece vagas para intercâmbios, projectos conjuntos e acesso à rede de alumni da escola, facilitando o contacto com o mercado indiano e asiático. Estas colaborações, aliadas ao Career Day, materializam-se em desafios empresariais reais, workshops de resolução de problemas e sessões de mentoria com líderes convidados, potenciando o networking e a aplicação prática dos conhecimentos.

**A Porto Summer School in Machine Learning e os Programas Imersivos em Inglês são um sinal claro de inovação. De que forma complementam o MBA Executivo e que tipo de feedback têm recebido?**

A Porto Summer School in Machine Learning é um workshop prático em Machine Learning e Natural Language Processing orientado para finanças e contabilidade, sem requerer formação em programação, o que permite expandir as competências técnicas dos alunos.

As Executive Immersive Weeks, programas totalmente em inglês, lançados em Março de 2025, contemplam sete tópicos. Estes sete programas decorrem durante cinco dias seguidos, realizados em datas diferentes, permitindo obter micro-credenciais e um Advanced Management Certificate personalizado, a quem optar por realizar três semanas de formação. Nestes programas, destacam-se a intensidade do learning-by-doing e a relevância imediata das ferramentas adquiridas em contexto profissional. Foram desenvolvidos sete programas em temas emergentes e muito relevantes, resultado da interacção permanente com diferentes stakeholders da escola.

Estes programas, que complementam o MBA, destinam-se a quem procura uma actualização

! ACRESCENTE COMPLEXIDADE DAS CADEIAS GLOBAIS PERMITIU-NOS LANÇAR A PÓS-GRADUAÇÃO EM LOGÍSTICA E CADEIA DE ABASTECIMENTO, EM PARCERIA COM A APLOG E ACREDITADA PELA EUROPEAN LOGISTIC ASSOCIATION, COM MÓDULOS PRÁTICOS, VISITAS INDUSTRIAS E UM "MÓDULO DE HOMOGENEIZAÇÃO ONLINE".

de conhecimentos mais curta e em temas emergentes, mas com uma dinâmica igualmente diversificada e muito activa, com uma forte componente prática em contexto de sala de aula, visitas a empresas e debates com convidados, com networking internacional e global. O MBA tem uma duração mais longa, é um programa mais completo e abrangente, com uma relação de médio e longo prazo com as empresas, professores e alunos, com oferta de maior profundidade nas temáticas abordadas.

**O vosso MBA Executivo celebra 20 anos. Como estão a assinalar este marco e que iniciativas estão previstas para reforçar a ligação à vossa rede de graduados?**

As celebrações iniciaram-se em 2024 com uma grande conferência em Junho, onde reunimos mais de 150 empresários. A 20ª edição abriu ainda em Outubro de 2024. Para assinalar este marco, a CPBS iniciou a extensão do programa Human & Leadership Skills, com novas parcerias internacionais, entre as quais a WU - Vienna University of Economics and Business, na Áustria, e a introdução da unidade de Business Plan. Foram agendados eventos de homenagem aos alumni, incluindo a cerimónia de diploma e fóruns de partilha de experiência, bem como encontros regionais e internacionais promovidos pelo Alumni Office, reforçando o espírito de comunidade e promovendo oportunidades de mentoring e negócio entre gerações de formandos. ●



ISCTE EXECUTIVE EDUCATION

# «FORMAÇÃO COM IMPACTO REAL NA EFICIÊNCIA OPERACIONAL»

O ISCTE EXECUTIVE EDUCATION CAPACITA GESTORES COM COMPETÊNCIAS PRÁTICAS E VISÃO ÉTICA PARA DECISÕES ESTRATÉGICAS EM CONTEXTOS GLOBAIS DINÂMICOS

líderes globais enfrentam mercados dinâmicos e dilemas éticos crescentes, exigindo competências práticas e visão estratégica. José Crespo de Carvalho, presidente e CEO do Iscte Executive Education, explica que o Executive MBA da instituição responde a esses desafios, oferecendo formação de excelência que integra rigor académico, aplicação imediata e compromisso com a inovação. Voltado para executivos ambiciosos, habilita gestores para conduzir equipas de alto desempenho e promover mudanças sustentáveis com impacto profissional e organizacional.

**Novas pós-graduações, como Inteligência Artificial para a gestão ou Contabilidade e análise financeira, foram desenhadas para o mercado actual. Como é que promovem competências práticas e aceleram a progressão profissional dos participantes?**

Estas pós-graduações foram desenhadas com base numa orientação de mercado, escutando esse mesmo mercado e em estreita colaboração com o mesmo e com as empresas e os especialistas. São altamente



orientadas para a aplicação prática: trabalhamos com ferramentas concretas, resolvemos casos reais e incentivamos a experimentação em contexto de decisão. Os participantes saem com competências que aplicam desde o primeiro dia nas suas actividades, o que acelera a sua visibilidade interna, a progressão profissional e, em muitos casos, a mudança estratégica de carreira. Não esquecer também que a par com a formação existe uma validação em termos de rankings que nos posiciona como

formação executiva nos 50 melhores do mundo em corporate e open programs pelo Financial Times.

**A pós-graduação em Logística e gestão da cadeia de abastecimento acompanha tendências como digitalização e sustentabilidade. De que forma prepara os gestores para liderar a eficiência operacional nestes contextos em rápida evolução?**

A digitalização e a sustentabilidade deixaram de ser tendências para se tornarem critérios críticos de com-



petitividade. A nossa pós-graduação combina fundamentos logísticos e de cadeia de abastecimento com abordagens inovadoras como digital twins, rastreabilidade, economia circular e ESG aplicados à cadeia de abastecimento. E usa, como seria expectável, Inteligência Artificial para cadeia de abastecimento. O objectivo é, sempre, preparar gestores que consigam tomar decisões mais inteligentes, sustentáveis e integradas, com impacto real na eficiência operacional, na eficácia e procurando resiliência para as cadeias de abastecimento.

**Recebem feedback de alumni sobre o impacto do Executive MBA e das vossas pós-graduações na transformação das suas carreiras ou nas organizações onde trabalham?**

Recebemos esse feedback com frequência e com grande satisfação. Um clube de alumni também ajuda. Os nossos alumni relatam mudanças muito concretas: promoções, novos desafios de liderança, transição para sectores mais exigentes ou mesmo o lançamento de projectos próprios. Em muitos casos, as empresas onde trabalham reconhecem ganhos directos em performance e em inovação. A transformação não é apenas individual – é também organizacional. Esse impacto vem pela demonstrada valia do produto que transforma decisores em decisores mais autónomos, melhor preparados, mais rápidos, mais capazes de trabalhar com pressupostos em ausência de informação. Não esquecer que o nosso Executive MBA é um

dos 2 EMBA em Portugal a estar presente no top 100 dos EMBA do ranking do Financial Times e isso consegue-se com um produto que, obviamente avaliável, seja muito bom.

**Como está a Inteligência Artificial a ser integrada no Executive MBA e nas novas pós-graduações, e que impactos prevêem, seja na liderança estratégica ou nos sectores correspondentes?**

A IA está a ser integrada de forma transversal – não como um módulo isolado, mas como uma competência estratégica essencial. Embora tenhamos, depois, um módulo opcional específico de IA. No Executive MBA, os participantes aprendem a interpretar dados, a usar algoritmos de apoio à decisão e a reflectir sobre os impactos éticos e operacionais da IA. Nas pós-graduações mais técnicas, como IA para a Gestão,

» José Crespo de Carvalho, presidente e CEO do Iscte Executive Education



«OS NOSSOS ALUMNI RELATAM MUDANÇAS CONCRETAS: PROMOÇÕES, NOVOS DESAFIOS DE LIDERANÇA, TRANSIÇÃO PARA SECTORES MAIS EXIGENTES OU MESMO O LANÇAMENTO DE PROJECTOS PRÓPRIOS.»

vamos mais longe: trabalhamos machine learning, automação e análise preditiva com aplicação a casos de marketing, finanças, supply chain e RH. O impacto esperado é claro – líderes mais preparados para usar tecnologia com inteligência e visão humana, onde o pensamento crítico é fundamental.

**De que forma metodologias interactivas, como jogos empresariais, masterclasses ou simulações, contribuem para o desenvolvimento da tomada de decisão estratégica?**

Têm enorme impacto. Estas metodologias colocam os participantes no centro do processo de decisão, onde errar, corrigir e decidir com base em dados e em tempo real é parte do processo. Os jogos empresariais simulam ambientes de competição e cooperação: as simulações forçam à priorização sob pressão; as masterclasses e talks trazem experiências de líderes que já viveram esses dilemas. O resultado é um treino intensivo em pensamento crítico e liderança prática, impossível de se atingir apenas conceptualmente.

**O programa de Liderança em saúde com o Trofa Saúde é uma aposta recente. Que mais-valias traz esta parceria customizada para a liderança e a comunicação nesse sector?**

Esta parceria representa o que de melhor pode haver entre academia e sector empresarial: um programa desenhado à medida de quem lidera no terreno, num sector onde as decisões têm impacto directo



**«TRABALHAMOS COM FERRAMENTAS CONCRETAS, RESOLVEMOS CASOS REAIS E INCENTIVAMOS A EXPERIMENTAÇÃO EM CONTEXTO DE DECISÃO.»**

em vidas humanas. Trabalhamos a comunicação clínica, a gestão de equipas multidisciplinares, a liderança sob stress e o alinhamento com estratégias de melhoria contínua, entre outros. O resultado é uma nova geração de líderes mais preparados, mais humanos e mais focados no serviço, na eficiência e nos resultados.

**Eventos como as talks sobre Inteligência Artificial ou a sessão**

**sobre o Orçamento do Estado 2025 reúnem profissionais de diversas áreas. Como é que estas iniciativas estimulam o pensamento crítico e fomentam redes de contacto multiculturais e interdisciplinares?** Estes eventos são momentos de elevação do debate e de construção de redes com impacto. Convidamos especialistas de diferentes sectores e geografias para partilhar visões, contrastar ideias e provocar reflexão. Os participantes não só actualizam conhecimentos como criam laços com profissionais de outras áreas, com quem, muitas vezes, colaboraram mais tarde. Esta mistura de saberes e experiências é, em si, uma plataforma de inovação e um exercício de cidadania. E por cidadania, o que fazemos também ao nível dos livros da coleção “Vozes por...” é precisamente também conectar pessoas e ideias e prestar serviço público para a comunidade em geral a partir de toda a sociedade civil.

**Com a crescente digitalização e instabilidade nos mercados, quais competências de liderança são hoje cruciais, e como é que as trabalham?**

Liderar exige mais do que nunca visão estratégica, adaptabilidade, literacia tecnológica, empatia e pensamento sistémico. Nos nossos programas, estas competências são trabalhadas através de casos práticos, mentoría, feedback 360º, trabalho colaborativo e análise crítica. Queremos líderes capazes de ler o contexto, tomar decisões informadas e agir com propósito,

mesmo em cenários de incerteza e pressão.

**Os formatos flexíveis, como cursos online, híbridos e pós-laborais, são uma prioridade para o Iscte Executive Education. Como garantem o equilíbrio entre exigência profissional e aprendizagem com impacto?**

A flexibilidade não significa menor exigência. Os nossos programas são desenhados para se adaptarem às agendas intensas dos profissionais, sem perderem rigor nem profundidade. Oferecemos plataformas interactivas, tutoria académica próxima, avaliações práticas e uma forte ligação entre teoria e aplicação. O nosso foco está no impacto: cada hora de formação deve transformar algo – uma decisão, uma prática, uma perspectiva. Não esquecer que o nosso motto é Real-Life Learning.

**De que forma os vossos programas incentivam a auto-reflexão crítica e ajudam os gestores a adoptar uma abordagem mais holística perante os desafios globais actuais?**

Incentivamos desde o início uma postura de auto-reflexão crítica. Os participantes são desafiados a questionar os seus próprios estilos de liderança e a conhecerem-se, os seus vieses e os impactos das suas decisões em ecossistemas mais amplos. Usamos metodologias como reflexão escrita, dilemas éticos, simulações de crise, peer coaching e projectos com impacto social. A ambição é formar gestores mais conscientes, mais globais e mais comprometidos com um mundo em transição. ●



# Prepara-te para viver uma experiência Real-Life Learning

**Setembro 2025**

## Executive MBA

## Executive Masters

- \_ Gestão Empresarial para licenciados noutras áreas
- \_ Gestão de Serviços de Saúde
- \_ Gestão de Programas e Projetos
- \_ Gestão Estratégica de Pessoas e Liderança
- \_ Marketing Management

**2ª Fase até 26.05** ☀ -10%

Acreditações, Afiliações e Rankings

## Pós-Graduações

- \_ Tax Consulting | **Online**
- \_ Placebrand and Place Marketing | **Online**

**2ª Fase até 26.05** ☀ -10%

- \_ Inovação de Produtos Digitais | **E-learning**

**1ª Fase até 09.06** ☀ -15%

**Online Híbrido  
Presencial**

Consulte a nossa  
oferta formativa  
+351 211 368 360





# ESPECIAL

## MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

ISEG

# FORMAÇÃO EXECUTIVA COM FOCO NO IMPACTO REAL



O ISEG CONTINUA A LIDERAR NA FORMAÇÃO EM GESTÃO E ECONOMIA. A APOSTA EM INOVAÇÃO, INTERNACIONALIZAÇÃO E IMPACTO DEFINE HOJE OS SEUS PROGRAMAS EXECUTIVOS

**C**om mais de um século de história, o ISEG continua a afirmar-se como uma referência no ensino da gestão e da economia, conciliando tradição académica com inovação constante. A formação executiva tem sido uma das áreas de maior dinamismo da escola, com programas que respondem aos desafios atuais das organizações e dos líderes.

Em entrevista à Executive Digest, Joana Santos Silva, CEO do ISEG Executive Education e directora Executiva do ISEG MBA, explica as valências da formação executiva e o impacto transformador das soluções de aprendizagem criadas pela instituição.

**O ISEG tem uma história centenária como pioneiro em gestão e economia. Como equilibram essa tradição**

**com a inovação nos programas de MBA e Pós-Graduações, especialmente em áreas como inteligência artificial e sustentabilidade?**

A tradição do ISEG é, em si, uma base de inovação. Ao longo de mais de 110 anos, formámos gerações de líderes, mantendo sempre um olhar atento às transformações económicas e sociais. Hoje, esse legado permite-nos estar na linha da frente da formação executiva em Portugal, com programas que incorporam os grandes temas do presente e do futuro — da inteligência artificial aplicada aos negócios à sustentabilidade corporativa. A chave está em aliar rigor académico a uma forte ligação à realidade empresarial,

desenvolvendo competências com impacto imediato na carreira dos nossos alunos e na competitividade das suas organizações.

**O que diferencia o ISEG MBA em 2025, com as suas experiências imersivas em São Francisco e na Academia da Força Aérea, face ao panorama competitivo da educação executiva?**

O ISEG MBA destaca-se pela combinação de excelência académica, visão internacional e experiências transformadoras. A imersão em São Francisco coloca os alunos no epicentro da inovação global, em contacto com líderes de referência do ecossistema tecnológico e de venture capital. Já a experiência



## BLOOMBERG

A INTEGRAÇÃO DO LABORATÓRIO BLOOMBERG NO CAMPUS É UMA DAS FORMAS CONCRETAS DE APROXIMAR OS ALUNOS DA REALIDADE DOS MERCADOS



EXECUTIVE EDUCATION

na Academia da Força Aérea desenvolve competências críticas de liderança, foco e resiliência em contextos de pressão. Estes momentos elevam a aprendizagem a um patamar de verdadeira transformação pessoal e profissional — e são raros no panorama da formação executiva.

**Líder em tempos voláteis exige resiliência e inteligência emocional. De que forma programas como o EPIC: Strategy & Leadership e iniciativas como o workshop de gestão de stress preparam os alunos para esses desafios?**

Hoje, mais do que nunca, liderar implica saber lidar com a ambiguidade e com a pressão constante por resultados. O programa EPIC foi concebido exatamente para isso: desenvolver pensamento estratégico, liderança transformacional e impacto pessoal. Complementamos este percurso com iniciativas práticas, como o Leadership Challenge.

**Como tem o laboratório Bloomberg, em conjunto com programas como Finanças Sustentáveis, reforçado a preparação dos alunos em áreas críticas e valorizadas pelo mercado, como gestão, tecnologia e ESG?**

A integração do laboratório Bloomberg no campus, ainda para mais sendo o maior da Península Ibérica, é uma das formas concretas de aproximarmos os alunos da realidade dos mercados. Permite simular decisões de investimento, analisar risco e aplicar métricas de ESG com as ferramentas mais avançadas do setor financeiro.

Em programas como o Sustainable Finance, que se dirigem a executivos séniores, não sendo tão fundamental a dimensão da simulação, é absolutamente decisivo contar com o state-of-the-art incorporado no programa, por exemplo com vários oradores internacionais, membros do governo e reguladores, que assumem um papel decisivo na experiência, permitindo enquadrar as práticas desenvolvidas em sala nas melhores práticas internacionais, no âmbito regulatório e na visão de investimento dos governos.

**A inteligência artificial está a moldar o futuro dos negócios. De que forma o programa Artificial Intelligence for Value Creation e a abordagem a questões éticas, estão a formar líderes?**

Acreditamos que o verdadeiro valor da inteligência artificial está na sua aplicação consciente e estratégica. No ISEG e no programa AI for Value Creation, desenvolvemos participantes com uma visão clara sobre como a IA pode transformar a produtividade, a experiência do cliente, as vendas e a tomada de decisão. Mas vamos mais longe: abordamos a impor-

## O ISEG MBA DESTACA-SE PELA COMBINAÇÃO DE EXCELÊNCIA ACADÉMICA, VISÃO INTERNACIONAL E EXPERIÊNCIAS TRANSFORMADORAS



» Joana Santos Silva, CEO do ISEG Executive Education e directora Executiva do ISEG MBA

tância do uso ético da tecnologia, não apenas na perspectiva dos outputs e do acesso à tecnologia, como também do tratamento dos dados que suportam os modelos e onde não devem existir vieses, sejam de género, raça, credo ou mesmo idade.

**O MBA do ISEG atrai perfis diversos, que incluem alunos internacionais e com backgrounds em tecnologia, consultoria ou indústrias criativas. Como é que essa diversidade enriquece a aprendizagem, e que estratégias atraem talento global?**

A diversidade é um dos grandes activos do nosso MBA. A riqueza de perspectivas, experiências e origens permite criar discussões mais profundas, decisões mais ponderadas e um networking verdadeiramente valioso. Temos apostado em formatos flexíveis, parcerias internacionais e conteúdo relevante globalmente, mas com



# ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

## ISEG

aplicabilidade local. Isso torna-nos atractivos para talento nacional e estrangeiro, em áreas que vão do digital ao retalho, da banca às indústrias criativas.

**A procura por programas muito focados está a crescer. Que novas opções personalizadas o ISEG lançou e como atendem profissionais em contextos exigentes?**

Numa perspectiva de lifelong learning, é decisivo criar soluções de aprendizagem de curta duração, com formato muito imersivo e prático, que permita aos executivos e às organizações irem sucessivamente incorporando soft skills e hard skills fundamentais para a adaptação das suas competências e melhoria operacional da organização em linha com as constantes evoluções do mercado, alavancadas por clientes cada vez mais informados e exigentes. São vários exemplos, que podemos destacar este ano.

Desde logo, o “EPIC: Strategy & Leadership” e o “Artificial Intelligence for Value Creation”, já aqui referidos e descritos. Mas também o “Strategic Project Management: Lean & Agile for Executives”, em parceria com a Lean Six Sigma, que permitirá aos executivos gerirem projectos de forma eficiente e eficaz, através de um metodologia ágil e com foco em retorno de investimento. O “THRIVE: HR Strategic Program” que sendo focado em profissionais de recursos humanos é uma abordagem holística dos temas mais actuais, que impactam directamente a Gestão de Pessoas, que são o elemento de

maior diferenciação competitiva dos dias de hoje. O “Strategic Management & Innovation”, que desenvolve um trabalho decisivo na preparação de executivos dotados das ferramentas certas para compreenderem as reais fontes de valor das organizações, terem pensamento crítico para analisar o contexto externo e interno da organização, para daí formarem realmente planeamento, que seja estratégico e capaz de criar inovação que promove negócios mais sustentáveis. Outra dimensão onde temos uma clara aposta é no acompanhamento dos profissionais e empresas em responder a nova legislação, nomeadamente com o “Gestão de Risco e Compliance: Regime Geral da Prevenção da Corrupção” e “ESG – Reporting Corporativo e Não Financeiro”.

**Integrar o Tier One do Global MBA Rankings da CEO Magazine e a avaliação ‘Excelente’ da FCT reforçam a excelência do ISEG. De que forma esses reconhecimentos impactam a empregabilidade dos alunos?**

Estes reconhecimentos validam aquilo que mais nos move: formar com excelência. A reputação internacional reforça a visibilidade dos nossos alunos junto de recrutadores e aumenta a sua confiança ao entrar em processos de progressão ou transição. No entanto, é importante referir que o objectivo na formação executiva transcende a empregabilidade. O impacto no negócio ao nível da organização, o desenvolvimento de carreira dentro da mesma empresa ou a criação de novos negócios e



A RIQUEZA  
DE PERSPECTIVAS,  
EXPERIÊNCIAS E  
ORIGENS  
PERMITE  
CRIAR DISCUS-  
SÕES  
MAIS PROFUNDAS,  
DECISÕES  
MAIS  
PONDERADAS  
E UM  
NETWORKING  
VERDADEIRAMEN-  
TE VALIOSO

empresas está directamente relacionado com o sucesso das soluções de aprendizagem que criamos – e felizmente este trabalho é reconhecido, com um elevado número de empresas e participantes que trabalham connosco em parceria numa perspectiva de lifelong learning, no desenvolvimento das suas competências, carreiras e negócio. Sendo a avaliação ‘Excelente’ da FCT um enorme motivo de orgulho, naturalmente, mas também um grande driver de inovação. A investigação no ISEG é um elemento central, mais do que para o desenvolvimento da Escola, para o desenvolvimento da Economia. Não é por acaso que há mais de 110 anos que o ISEG prepara vários dos líderes com maior responsabilidade a nível nacional e internacional nas áreas da Gestão, Economia e com grande destaque em Finanças. O ISEG sempre se caracterizou, e caracteriza, pelo seu espírito pioneiro, mais do que acompanhando, antecipando e desenvolvendo tendências, através da criação de conhecimento. ●

# Portfolio de Open Programs



## PROGRAMA DE ALTA DIREÇÃO

Strategic Leadership Program  
ISEG + Columbia

## GESTÃO, ESTRATÉGIA E INOVAÇÃO

### MBA

Pós-Graduação em Gestão Empresarial -  
Blended Learning

Pós-Graduação em Gestão Empresarial

Strategic Management & Innovation

Mastering Management

## FINANÇAS E CONTROLO DE GESTÃO

Pós-Graduação em Análise Financeira

Pós-Graduação em Contabilidade e  
Fiscalidade

Pós-Graduação em Controlo de Gestão e  
Finanças Empresariais

Finanças para Tomada de Decisão

## GOVERNANCE, COMPLIANCE & RISK

Gestão de Risco e Compliance

Pós-Graduação em Auditoria, Risco e  
Cibersegurança

Corporate Risk Models

## DATA & AI

Pós-Graduação em Data Science &  
Business Analytics - Blended Learning

Artificial Intelligence For Value Creation

Pós-Graduação em Data Science  
& Business Analytics

Pós-Graduação em Applied Artificial  
Intelligence & Machine Learning

Machine Learning For Decision-Making

## DIGITAL

Pós-Graduação em Marketing Digital

eCommerce Management

## MARKETING E COMERCIAL

Pós-Graduação em Marketing Management

B2B Sales Performance

Transforming Customer Experience

## LIDERANÇA E RECURSOS HUMANOS

Leading HR Branding

EmPower: A Journey to Career  
Advancement, Networking & Personal  
Branding

Leading People & Change

EPIC: Strategy and Leadership

THRIVE - HR Strategic Program

Pós-Graduação em Strategic HR Practices

## SUSTENTABILIDADE

Sustainable Finance

Pós-Graduação em Gestão da  
Sustentabilidade

Sustainability: A Corporate Journey

ESG Reporting Corporativo e não Financeiro

## GESTÃO DE PROJETOS E OPERAÇÕES

Pós-Graduação em Gestão de Projetos

Strategic Project Management

## SETORIAIS

Pós-Graduação em Gestão de Instituições  
de Saúde

Pós-Graduação em Gestão e Avaliação  
Imobiliária

Pós-Graduação em Comércio Internacional

Economia de Defesa

Pós-Graduação em Pharmaceutical  
Marketing and Business Innovation

Luxury Brand Management

Pós-Graduação em Gestão de Ativos  
Turísticos

Luxury Real Estate Sales Management  
Course

Real Estate Consulting

## SOLUÇÕES CUSTOMIZADAS

Uma solução customizada é uma **resposta  
ajustada às necessidades de formação  
específicas de uma empresa ou organização**.

## CONSULTORIA

Possibilidade de realização de projetos  
aplicados de consultoria. Estes **projetos  
respondem a necessidades específicas,  
tirando partido das valências do vasto corpo  
docente do ISEG**.



Triple Crown Accreditation



Rankings



Conheça já  
todo o Portfolio:





# ESPECIAL

## MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

NOVA SBE

# TRANSFORMAR PARA LIDERAR



INOVAÇÃO, PERSONALIZAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E VISÃO ESTRATÉGICA DEFINEM A APOSTA DA NOVA SBE EXECUTIVE EDUCATION PARA UM NOVO CICLO DE FORMAÇÃO EXECUTIVA

**A** Nova SBE Executive Education tem vindo a consolidar a sua posição no mercado académico através do desenvolvimento contínuo de programas e formações personalizadas, flexíveis e alinhadas com o contexto profissional. A instituição tem adoptado uma abordagem inovadora e orientada para o futuro, com uma visão clara sobre o impacto da tecnologia no mundo e da evolução das competências de liderança. Marta Pimentel, directora executiva da Formação Executiva da Nova SBE, explica como a formação executiva tem vindo a adaptar-se às transformações do mercado e como tem contribuído para a evolução das empresas e preparação dos futuros líderes. A responsável

destaca ainda a importância das parcerias estratégicas internacionais, enumerando diversas colaborações e projectos entre países e instituições.

**A Nova SBE Executive Education é referência em formação executiva desde 1978. Como equilibram essa tradição com a personalização contínua dos programas, especialmente para atender às necessidades individuais e corporativas em 2025?**

A Nova SBE Executive Education combina quase cinco décadas de experiência com uma abordagem

centrada no futuro. A tradição confere-nos o conhecimento do mercado e do sector, reputação e consistência metodológica, mas é através de um exercício contínuo de escuta activa das organizações e dos seus líderes que garantimos a relevância contínua dos nossos programas. Trabalhamos com metodologias flexíveis que permitem ajustar formatos, conteúdos, timings, contextos e dinâmicas à medida de cada desafio, seja ele individual ou corporativo. Em 2025, essa personalização tornou-se ainda mais essencial. Num contexto em que as exigências



## UMA REFERÊNCIA GLOBAL

ALÉM DE POSSUIR A ACREDITAÇÃO TRIPLE CROWN, A NOVA SBE  
É MEMBRO ASSOCIADO DA UNICON, CONSÓRCIO GLOBAL QUE REÚNE  
OS PARCEIROS DE FORMAÇÃO MAIS PROCURADOS POR LÍDERES  
E ORGANIZAÇÕES QUE PROCURAM MELHORAR O DESEMPENHO

são mais específicas e o ritmo de mudança é acelerado, co-criamos soluções como forma de fortalecer as dimensões da sustentabilidade, transformação digital, liderança e change management. O nosso objectivo é claro: garantir que cada programa tenha impacto real na jornada de desenvolvimento dos participantes e nas estratégias das organizações.

### **O que torna os vossos programas únicos no panorama da educação executiva, especialmente em termos de flexibilidade para profissionais e empresas?**

Trabalhamos continuamente na renovação e adaptação a diferentes contextos, ritmos, formatos e necessidades de cada participante. Além da oferta formativa de mestradhos executivos, pós-graduações ou programas intensivos, oferecemos soluções à medida de cada participante, como o formato Free Learner. Esta solução confere ao participante autonomia total na gestão da sua aprendizagem, permitindo-lhe adquirir os módulos que fazem sentido num dado momento da sua carreira. Para empresas desenvolvemos experiências totalmente personalizadas, como os Management Retreats, que são experiências direcionadas para os boards das empresas que combinam imersão estratégica com momentos de reflexão em ambientes inspiradores e transformadores, ou soluções Flex Pack, que se caracterizam por jornadas à medida dos executivos das organizações. Esta diversidade de formatos, conteú-



dos e metodologias educacionais reflectem o nosso compromisso com uma educação executiva verdadeiramente centrada nas necessidades individuais.

### **Liderar em tempos voláteis exige resiliência e soft skills. De que forma têm evoluído os programas da Nova SBE Executive Education para preparar líderes em 2025?**

Liderar exige muito mais do que conhecimento técnico: requer capacidade de escuta e conhecimento do outro, consciência e gestão emocional, agilidade estratégica e capacidade de promover a transformação, gerindo a mudança. Cada vez mais, nos nossos programas, desenvolvemos metodologias e soluções que contribuem para o desenvolvimento e implementação dessas competências. Nos Mestrados Executivos e Pós-Graduações, criámos o programa “Build Up”,

» Marta Pimentel,  
Directora  
Executiva  
da Formação  
de Executivos  
da Nova SBE

que, através de autoconhecimento, networking e consciência de competências e oportunidades, apoia os participantes nos processos de mobilidade interna e transições de carreira.

Numa vertente organizacional, os Management Retreats têm vindo a destacar-se como uma resposta eficaz à necessidade de enfrentar transformações estratégicas com rapidez e foco. Estes programas proporcionam tempo e espaço para uma reflexão profunda, combinando metodologias de inovação com práticas de change management. Dessa forma, apoiamos líderes e equipas a transformar a incerteza em acção, com uma abordagem mais humana, adaptável e sustentável.

### **A procura por competências híbridas, como gestão, dados e sustentabilidade, está a crescer. De que forma os work projects personalizados reforçam essas competências?**

A crescente procura por competências híbridas reflecte a complexidade dos desafios actuais, que exigem uma visão mais sistémica, global e interdisciplinar. Os work projects são uma das metodologias de problem based learning que implementamos e que permitem aos participantes aplicar os conhecimentos adquiridos em contextos reais e específicos, desenvolvendo simultaneamente competências centrais, nomeadamente gestão, sustentabilidade, análise de dados e competências mais periféricas. É nessa combinação que surgem novos insights e formas inovadoras de actuação.



# ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

## NOVA SBE



**A inteligência artificial é central na formação executiva. De que forma a pós-graduação em AI & Data for Business e a abordagem a questões éticas estão a moldar os líderes que as empresas procuram em 2025?**

A pós-graduação foi desenhada para capacitar líderes que, não apenas compreendam o potencial transformador da inteligência artificial, mas que saibam aplicá-la com sentido estratégico e responsabilidade. O programa combina fundamentos técnicos com casos reais, permitindo aos participantes tomar decisões mais informadas, baseadas em dados, e liderar iniciativas de inovação com confiança. Mas a preparação para 2025 não se faz só com tecnologia; exige também uma reflexão profunda sobre os seus impactos. Por isso, temas como ética, viés cognitivo e implicações sociais da IA estão integrados de forma transversal na formação.



«TRABALHAMOS NUMA LÓGICA DE PERSONALIZAÇÃO, QUE PERMITE ADAPTAR CONTEÚDOS, DESAFIOS E DINÂMICAS DE ACORDO COM OS CONTEXTOS ESPECÍFICOS DE CADA PARTICIPANTE..»

O objectivo é desenvolver líderes conscientes, capazes de equilibrar eficiência e impacto, inovação e responsabilidade, utilizando o potencial da AI como uma inteligência que ajude a melhorar a sua produtividade.

**Os vossos programas atraem profissionais experientes, com 10-20 anos de carreira. Como é que a personalização atende a diversidade de sectores e senioridade?**

A diversidade de sectores, jornadas de carreira e níveis de senioridade contribuem para a riqueza dos nossos programas. Neste sentido, trabalhamos numa lógica de personalização, que permite adaptar conteúdos, desafios e dinâmicas de acordo com os contextos específicos de cada participante. Desde o momento de entrada, os profissionais são convidados a reflectir sobre as suas necessidades, utilizando

metodologias diversificadas como assessments, o que nos permite propor percursos formativos mais relevantes e accionáveis. Além disso, a interacção entre profissionais de diferentes sectores e funções promove uma aprendizagem transversal, essencial para ampliar a visão estratégica e estimular novas formas de pensar. É essa combinação entre personalização individual e diversidade colectiva que torna a experiência da Nova SBE Executive Education verdadeiramente transformadora.

**Num mundo de incerteza, como têm contribuído os programas customizados da Nova SBE Executive Education para transformar organizações?**

Têm sido um instrumento estratégico para acelerar transformações organizacionais. Trabalhamos, lado a lado, com os nossos parceiros para diagnosticar desafios, co-criar soluções formativas e acompanhar a implementação de mudanças. O resultado são programas profundamente alinhados com os objectivos do negócio, com impacto directo na cultura, na liderança e na performance. Temos visto organizações a reforçar a sua capacidade de adaptação, a implementar práticas de inovação mais ágeis e a desenvolver líderes preparados para gerir complexidade. Seja em sectores industriais, financeiros ou de serviços, os programas têm contribuído para alinhar equipas, redefinir prioridades estratégicas e criar uma linguagem comum que sustente a mudança ao longo do tempo.



## ENSINO DE EXCELÊNCIA

PROFESSORES RECONHECIDOS INTERNACIONALMENTE PARTILHAM INSIGHTS INOVADORES, ENQUANTO, EM PARALELO, OS PRACTITIONERS, LÍDERES EXPERIENTES NAS SUAS ÁREAS, TRANSMITEM CONHECIMENTO PRÁTICO, CASOS REAIS E SOLUÇÕES TESTADAS

### **A flexibilidade é chave, como vimos com os vossos cursos online. Que novas soluções têm ampliado o acesso à formação executiva?**

A flexibilidade é fundamental na abordagem da Nova SBE Executive Education, permitindo ampliar o acesso à formação executiva e adaptá-la às diversas necessidades dos profissionais e organizações. A oferta da Nova Digital, na qual disponibilizamos programas 100% online, co-financiados pelo IEFP e focados na digitalização, democratiza o acesso à aprendizagem contínua, capacitando profissionais em áreas críticas para a transformação digital. Também os Flex Packs traduzem esta flexibilidade, uma vez que permitem que talentos e executivos escolham módulos específicos de programas alinhados aos seus objectivos de desenvolvimento. Promove-se, assim, uma aprendizagem personalizada, eficiente e adaptada ao ritmo e às exigências de cada profissional. Com estas soluções, a Nova SBE reforça o seu com-

promisso em oferecer formação executiva acessível, relevante e alinhada com as dinâmicas do mercado actual.

### **Parcerias internacionais são pilares da Nova SBE. Como têm essas colaborações enriquecido a personalização dos programas?**

As parcerias internacionais enriquecem a relevância e a visão mais ampla dos nossos programas, através de colaborações com instituições de excelência. Um excelente exemplo é a nossa participação na UNICON, a principal rede global de escolas de negócios em formação executiva, que nos permite aceder a práticas inovadoras e estabelecer alianças com escolas como Harvard, IMD, entre outras. Este posicionamento reforça a nossa capacidade de co-criar programas com uma perspectiva global, adaptados aos desafios específicos de cada organização. Para além disso, desenvolvemos programas internacionais como o LisbON Immersive Experience e

«AS PARCERIAS INTERNACIONAIS ENRIQUECEM A RELEVÂNCIA E A VISÃO MAIS AMPLA DOS NOSSOS PROGRAMAS, ATRAVÉS DE COLABORAÇÕES COM INSTITUIÇÕES DE EXCELÊNCIA.»



o Peak Performance Leadership: The Kilimanjaro Challenge, que combinam imersão cultural com o desenvolvimento de competências de liderança. Estas iniciativas, realizadas em colaboração com parceiros académicos e corporativos, proporcionam experiências transformadoras que ampliam a visão estratégica dos participantes e fomentam a inovação nas suas organizações.

### **O ranking de 13º lugar em Custom Programs, do Financial Times, e a classificação 'Excelente' da FCT reforçam a excelência da Nova SBE. De que forma a personalização e a flexibilidade dos programas têm impulsionado a empregabilidade dos participantes e que resultados concretos, como promoções ou impacto organizacional, evidenciam esse sucesso?**

A classificação da Nova SBE Executive Education como a 13.ª melhor escola do mundo em programas personalizados, pelo Financial Times, é um reflexo directo do nosso compromisso diário com a qualidade e relevância das soluções que co-desenvolvemos com as organizações. Estas abordagens têm impulsionado de forma significativa o processo de evolução contínua das empresas. Os nossos programas demonstram um impacto organizacional concreto, com vários exemplos de organizações que, ao longo dos anos, têm escolhido a Nova SBE Executive Education como parceira estratégica, numa dinâmica constante de desenvolvimento das suas estratégias. ●





# ESPECIAL

## MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

PORTO EXECUTIVE ACADEMY

# *NOVOS EXECUTIVOS PARA UM MERCADO EM TRANSFORMAÇÃO*

COM UMA OFERTA FORMATIVA  
EM RÁPIDO CRESCIMENTO E  
UMA ABORDAGEM CENTRADA NA  
PROXIMIDADE, APLICABILIDADE E  
ACESSIBILIDADE, A PORTO EXECUTIVE  
ACADEMY POSICIONA-SE COMO UMA  
FORÇA EMERGENTE NA FORMAÇÃO  
DE LÍDERES PARA O TECIDO  
EMPRESARIAL PORTUGUÊS

# A

A Porto Executive Academy (PEA) foi apresentada ao público no dia 6 de Junho de 2016, numa sessão realizada no Palácio da Bolsa do Porto, tendo começado de forma efectiva a trabalhar em Junho de 2018, quando, já inserida na estrutura orgânica do ISCAP, disponibilizou ao público os primeiros cursos de longa e curta duração.

De acordo com Armando Silva, coordenador da Porto Executive Academy (PEA), a evolução da instituição tem sido muito positiva, sendo isso visível sobretudo no crescimento da oferta formativa, que passou de 11 cursos de Pós-Graduação e seis cursos de curta duração, em Junho de 2018, para 26 cursos de Pós-Graduação em Junho de 2024. A estes somam-se ainda três MBA e 50 cursos de curta duração, além de um número crescente de cursos “in company”, criados à medida das necessidades de clientes específicos.



Embora a PEA seja um player recente no âmbito da formação executiva em Portugal, o seu crescimento contínuo nos últimos seis anos vem, de alguma forma, provar que a sua existência corresponde ao preenchimento de uma lacuna no mercado da formação executiva em Portugal. «O que sentimos no contacto com

o mercado é que a PEA contribui para a democratização da formação executiva, proporcionando o acesso a profissionais em ascensão que não pertencem ainda a cargos de topo, a empresas com menor capacidade financeira e a públicos mais diversos em termos de experiência, formação e sector», adianta Armando Silva.



## OFERTA VARIADA

A PEA DISPONIBILIZA CURSOS DE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL, IA APLICADA AOS NEGÓCIOS E À GESTÃO, BUSINESS ANALYTICS, DIGITAL CONTENT MARKETING & ANALYTICS, ALÉM DO MBA EM MARKETING DIGITAL, EXPERIÊNCIA DO CLIENTE E INOVAÇÃO

A Porto Executive Academy do ISCAP tem sido encarada como um player complementar, pragmático e regionalmente relevante no universo das escolas de executivos em Portugal, apresentando uma proposta de valor centrada em três vectores essenciais: proximidade, aplicabilidade e acessibilidade. Este foco torna-a uma «peça importante num sistema formativo mais inclusivo e alinhado com as necessidades reais do tecido empresarial português», sublinha o mesmo responsável.

### FAZER A DIFERENÇA

Num mercado altamente competitivo, a PEA quer, acima de tudo, marcar pela diferença. Como? «Pela sua abordagem mais prática, acessível, regional e inclusiva, contrastando com a orientação mais elitista, internacional e estratégica de outras escolas de executivos», responde o coordenador da Porto Executive Academy. Procurando complementar a oferta do mercado, dividido entre MBA globais e programas para CEO e líderes de grandes corporações, a PEA preenche um espaço que considera essencial: o da formação de quadros intermédios, empreendedores e técnicos que lideram a base do tecido económico português, sobretudo nas PME.

Num cenário de transformação acelerada, a PEA acredita que uma escola de executivos deve oferecer cursos estratégicos, multidisciplinares, orientados para a inovação e que respondam aos desafios específicos da nova economia digital e global, bem como aos



desafios da sustentabilidade e da ética nos negócios. Nesse contexto, a instituição oferece actualmente cursos de Transformação Digital, Inteligência Artificial aplicada aos Negócios e à Gestão, Business Analytics, Digital Content Marketing & Analytics. Disponibilizam, ainda, um MBA em Marketing Digital, Experiência do Cliente e Inovação e um curso de média duração em Vanguard Leadership Program, entre outros, procurando um único objectivo: «Capacitar os formandos para o mundo actual que se pode caracterizar pelo acrónimo BANI, ou seja, Brittle – Frágil: sistemas e estruturas aparentemente estáveis que podem colapsar repentinamente; Anxious – Ansioso: a sobrecarga de informação e incerteza gera ansiedade nos indivíduos e organizações;

Non-linear – Não linear: causas e efeitos são difíceis de prever; pequenas acções podem gerar grandes impactos (ou vice-versa); Incomprehensible – Incompreensível: a complexidade e o volume de dados tornam difícil entender o que está realmente a acontecer», explica Armando Silva.

A formação executiva deve equilibrar conhecimento académico e experiência prática. Na PEA, a preocupação com a utilidade e aplicabilidade da formação oferecida é assegurada através de diferentes mecanismos. No topo das prioridades está a escolha do corpo de formadores que, neste caso, «é híbrido, combinando académicos, com sólida investigação aplicada, com formadores que são executivos, consultores e profissionais de referência no mercado, sendo

» O que sentimos no contacto com o mercado é que a PEA contribui para a democratização da formação executiva



este, aliás, o perfil dominante de formadores da PEA», acrescenta.

Adicionalmente, a instituição pretende, através da monitorização das metodologias dos módulos de todos os cursos, garantir que os formadores usam exemplos reais, estudos de caso e insights estratégicos actuais na sala de aula. «Privilegiamos a utilização de métodos activos de aprendizagem, como seja o estudo de casos reais, simulações empresariais, problem-based learning ou projectos aplicados, por oposição às simples exposições teóricas», assegura o coordenador.

Complementarmente, as parcerias existentes com empresas, associações e outras instituições académicas permitem a realização de seminários aplicados em todos os cursos, trazendo os desafios actuais da gestão para o ambiente formativo ou promovendo sessões de mentoria com executivos experientes. «Existe uma actualização anual dos conteúdos de todos os módulos e de todos os cursos, permitindo rever regularmente os currículos com base em tendências globais, inovação tecnológica e, sobretudo, no feedback dos alunos, que é registado para todos os módulos e cursos logo após o final das respectivas aulas, através de inquéritos à satisfação dos participantes», salienta.

### RESPOSTA ACTUALIZADA

Actualmente, a Porto Executive Academy tem em funcionamento três MBA: o MBA Executivo, o MBA Pré-Executivo e o MBA em Marketing Digital, Experiência

do Cliente e Inovação. O MBA Executivo é apresentado como o curso mais completo e de maior duração (cinco trimestres), tendo como aluno-tipo alguém com uma idade média de 40 anos, mais de 10 anos de experiência profissional e que já exerce funções de gestão ou de direcção, mas que pretende melhorar competências para poder aspirar a patamares superiores de poder e remuneração.

### EXISTE UMA ACTUALIZAÇÃO ANUAL DOS CONTEÚDOS DE TODOS OS MÓDULOS E DE TODOS OS CURSOS

Já o MBA Pré-Executivo é geralmente procurado por alunos com menos de 30 anos, experiência profissional média inferior a cinco anos (em alguns casos até sem qualquer experiência), em vários domínios e sectores, geralmente sem ter exercido funções de gestão ou executivas. Na verdade, «o curso visa precisamente formar esse perfil de profissionais que ainda não são, mas aspiram a ser executivos», esclarece Armando Silva.

Por fim, o MBA em Marketing Digital, Experiência do Cliente e Inovação é um curso dado em parceria com uma empresa de formação e consultoria do Brasil, especialista nos temas do Customer

Experience (CX), Customer Success (CS) e Employee Experience (EX). Sendo um curso geral de Gestão que envolve temáticas transversais, o formando ficará, no final do mesmo, especializado nas áreas CX, CS e EX. O aluno típico deste curso é alguém com uma média etária próxima dos 35 anos e um perfil profissional muito diversificado, desde técnicos e consultores a empresários. «Nos três cursos, a origem académica dos formandos é variada, mas concentra-se nas áreas da Saúde, Engenharia e Ciências Sociais», complementa.

Todos os cursos disponibilizados pela PEA têm de estar em concordância com a sua missão e com a missão da casa-mãe, o ISCAP. Nesse sentido, a oferta formativa tem como denominador comum as ciências empresariais, ramificando-se depois em subáreas diversas, como Finanças, Marketing, Sistemas de Informação, Línguas, Estratégia, Soft Skills, etc.

No que respeita à actualização curricular, as comissões científicas de cada curso são responsáveis pela revisão anual dos conteúdos de todos os módulos e cursos, com base em tendências globais, inovação tecnológica e, sobretudo, no feedback dos alunos. «Refira-se que este processo de actualização envolve, além das comissões científicas específicas de cada curso, a coordenação da PEA, bem como o Conselho Técnico-Científico e o Conselho Pedagógico do ISCAP, garantindo o máximo rigor e relevância deste mecanismo», adverte o coordenador.



## MAIOR ABERTURA DO MERCADO

Existe, actualmente, uma maior abertura, ainda que gradual, por parte das organizações portuguesas para apoiar os percursos formativos dos seus colaboradores, especialmente no segmento executivo. Esta tendência observa-se em geral e também na PEA, onde a percentagem de cursos pagos pelas entidades tem vindo a aumentar todos os anos.

Uma tendência que se poderá manter no futuro próximo, devido à interacção de vários factores complementares. «Por um lado, a chegada a postos de chefia de gestores mais novos e com melhor formação tem permitido que empresas, entidades do sector público ou da economia social vejam a formação como investimento estratégico e não como um custo, ou seja, como forma de potenciar competências-chave, aumentar a retenção de talento e acelerar a transformação organizacional», admite Armando Silva.

Além disso, e segundo o coordenador da PEA, «o dinamismo recente da economia portuguesa, em parte alimentado com investimento externo, tem vindo a gerar uma escassez de talento e uma forte competição pelo capital humano, o que aumenta a procura pela formação executiva e a necessidade de serem as próprias organizações a promoverem a melhoria de competências dos seus colaboradores». Esta mesma razão poderá explicar a procura crescente pela formação desenhada à medida das necessidades específicas de cada caso.

«Não se pode ignorar que parte desta procura recente e crescente seja alimentada pela existência de programas europeus de financiamento, como o PRR e outros fundos europeus, que incentivam a formação avançada, inclusive em áreas como digitalização e inovação – o que reforça a aposta na formação executiva», defende.

Os participantes dos programas da PEA provêm de diversas áreas profissionais, incluindo indústria, comércio, serviços financeiros, saúde, engenharia, sector público, entre outros. Após concluírem a formação, muitos alumni relatam avanços significativos nas suas carreiras, nomeadamente uma progressão mais rápida e segura, maior acesso a cargos de liderança e chefia, bem como o alargamento da sua rede de contactos e integração numa comunidade influente de profissionais e especialistas.

## APOSTA NO FUTURO

Ambicionando uma oferta ainda mais completa, a PEA delineou uma aposta estratégica em programas internacionais. O Brasil é um dos países com o qual existem, neste momento, três parcerias activas em processos de construção conjunta de oferta formativa executiva online. Uma abrange uma empresa de consultoria e formação, já traduzida no MBA em Marketing Digital, Experiência do Cliente e Inovação, sendo que as duas restantes envolvem universidades



PRIVILEGIAMOS  
A UTILIZAÇÃO  
DE MÉTODOS  
ACTIVOS DE  
APRENDIZAGEM,  
COMO SEJA  
O ESTUDO DE  
CASOS REAIS,  
SIMULAÇÕES  
EMPRESARIAIS,  
PROBLEM-BASED  
LEARNING  
OU PROJECTOS  
APLICADO

brasileiras na construção de um MBA com dupla diplomação e a participação no módulo internacional de um MBA local.

Mas não ficam por aqui. Armando Silva garante que existem contactos com uma universidade de Angola, tendo em vista a construção de oferta formativa conjunta, assim como uma parceria internacional com uma Escola de Executivos espanhola.

Nos próximos cinco anos, a Porto Executive Academy pretende afirmar-se como uma referência regional, nacional e internacional, especialmente no espaço lusófono, na formação de líderes e executivos preparados para os desafios de uma economia cada vez mais digital, sustentável e global. Com uma história marcada por um crescimento sustentado, proximidade com o tecido empresarial e social, e forte capacidade de inovação pedagógica, a PEA ambiciona consolidar-se como uma escola de excelência. Até 2030, pretende oferecer formação ajustada às necessidades dos territórios onde actua, reforçar parcerias estratégicas de elevado valor e afirmar-se como um agente relevante no ecossistema empresarial, público e social, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento económico, social e ambiental. «Queremos formar os líderes que vão moldar a sociedade do futuro», conclui o coordenador da Porto Executive Academy. ●



ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

# **FORMAR LÍDERES PARA UM MUNDO NOVO**

POR:

**Alfredo Castanheira,  
Coordenador MBA Executivo**

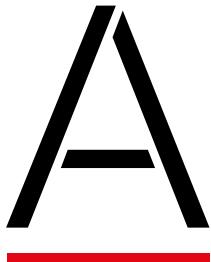


O MBA EXECUTIVO DA PORTUCALENSE BUSINESS SCHOOL POSICIONA-SE COMO UMA RESPOSTA SÓLIDA E DIFERENCIADORA, E DIRIGE-SE A LÍDERES QUE PRETENDEM MARCAR A DIFERENÇA NAS SUAS ORGANIZAÇÕES E NA SUA PRÓPRIA TRAJECTÓRIA PROFISSIONAL



## FORMAÇÃO COM PROPÓSITO

O MBA EXECUTIVO DA PORTUCALENSE BUSINESS SCHOOL, PROMOVIDO PELA PORTUCALENSE BUSINESS SCHOOL, FOI DESENHADO COM O PROPÓSITO DE FORMAR LÍDERES COM UMA VISÃO GLOBAL, PENSAMENTO ESTRATÉGICO E FORTE SENTIDO ÉTICO



formação executiva, e os MBA em particular, têm vindo a consolidar-se como instrumentos essenciais para o desenvolvimento de líderes preparados para enfrentar os desafios de um mundo global, digital e em constante transformação. Segundo o relatório “The Value of Graduate Management Education”, da GMAC (Graduate Management Admission Council), mais de 87% dos alumni de MBA relataram uma progressão significativa na sua carreira nos cinco anos após a conclusão do curso, quer ao nível da função, quer da remuneração.

Do lado das organizações, estudos conduzidos pela OCDE e pelo Fórum Económico Mundial destacam que empresas que investem em formação executiva registam aumentos médios de 10% a 17% na produtividade, bem como melhorias evidentes na capacidade de inovação, na retenção de talento e na resiliência em contextos de crise. A McKinsey & Company reforça que as empresas com liderança mais bem preparada são 2,4 vezes mais propensas a superar os seus concorrentes em métricas de longo prazo, como crescimento sustentável e adaptação ao mercado.

### ESTRUTURA E VALOR DISTINTIVO

O MBA Executivo da Portucalense Business School, promovido pela Portucalense Business School, foi desenhado com o propósito claro de formar líderes com uma visão global, pensamento estratégico e forte sentido ético. A sua estrutura modular e flexível permite a conciliação com a vida profissional activa, sendo dirigido a quadros intermédios e superiores que pretendem acelerar as suas carreiras sem abdicar da sua actividade profissional.

Com uma duração de 10 meses, em regime presencial pós-laboral (Sexta-feira à tarde e Sábado de manhã), o programa cobre áreas fundamentais da gestão como Estratégia, Finanças, Marketing, Liderança, Inovação, Operações e Transformação Digital. As unidades curriculares são interligadas e articuladas de forma a proporcionarem uma visão

» Alfredo Castanheira,  
Coordenador MBA Executivo

integrada da gestão, com forte enfoque na aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

A proposta pedagógica privilegia uma aprendizagem activa, com casos reais, simulações, role plays, e trabalho colaborativo. O corpo docente é composto por académicos com sólida experiência de ensino e investigação, bem como por profissionais de referência no mercado nacional e internacional.

### FORTE LIGAÇÃO AO MUNDO EMPRESARIAL

Uma das grandes mais-valias do MBA Executivo da Portucalense Business School é a sua profunda ligação ao mundo empresarial. Esta ligação é garantida de diversas formas: pela composição do corpo docente, pela constante actualização dos conteúdos programáticos com base nas necessidades do mercado, pelo uso de estudos de caso reais e pela parceria com empresas e instituições.



Professores convidados, com cargos de liderança em empresas multinacionais e nacionais, trazem ao programa uma visão prática e actual dos desafios e oportunidades da gestão. A utilização de business cases e de ferramentas de análise modernas permite aos participantes desenvolverem competências que podem aplicar de imediato nas suas organizações.

### PROFESSORES CONVIDADOS, COM CARGOS DE LIDERANÇA EM EMPRESAS MULTINACIONAIS E NACIONAIS, TRAZEM AO PROGRAMA UMA VISÃO PRÁTICA E ACTUAL DOS DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA GESTÃO



# ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

## UNIVERSIDADE PORTUCALENSE



UNIVERSIDADE  
PORTUCALENSE

### SEMANA INTERNACIONAL:

#### OPORTUNIDADES REAIS

Um dos momentos altos do MBA Executivo é a Semana Internacional, desenvolvida em co-organização

com o **ICN Business School (Paris – La Défense)**, uma prestigiada escola francesa reconhecida pelo seu foco em inovação e negócios internacionais. Esta semana, que

decorre em ambiente imersivo em Paris, oferece aos participantes uma experiência internacional única, onde têm contacto com keynote speakers, visitas a empresas globais e desafios de gestão. O conceito é conciliar o ambiente académico, devidamente orientado por docentes do ICN, com o contacto directo com marcas, projectos, equipas e empresas reconhecidas mundialmente.

A participação da **AICEP** como entidade parceira reforça, igualmente, o valor desta iniciativa, promovendo a ligação entre a academia, a diplomacia económica e o mundo dos negócios.

Esta vivência proporciona não apenas uma abertura cultural e empresarial, mas também reforça o posicionamento internacional dos participantes e amplia o seu leque de contactos em mercados estratégicos.

### INVESTIR EM FUTURO COM CONFIANÇA

O MBA Executivo da Portucalense Business School oferece uma combinação podeosa: rigor académico, proximidade com o mercado, visão internacional e aplicabilidade prática. Mais do que um curso, é um percurso transformador que prepara os líderes do presente para os desafios do futuro.

Num mundo em que a diferenciação se faz pelo conhecimento, pela adaptabilidade e pela liderança com propósito, a Portucalense Business School apresenta-se como uma escolha inteligente para quem quer liderar com impacto. ●

**RIGOR ACADÉMICO, PROXIMIDADE COM  
O MERCADO, VISÃO INTERNACIONAL E  
APLICABILIDADE PRÁTICA. MAIS DO QUE UM  
CURSO, É UM PERCURSO TRANSFORMADOR  
QUE PREPARA OS LÍDERES DO PRESENTE  
PARA OS DESAFIOS DO FUTURO**

2025'26

CANDIDATURAS



UNIVERSIDADE  
PORTUCALENSE  
PORTUCALENSE  
BUSINESS SCHOOL

# PORTUCALENSE BUSINESS SCHOOL

## Inspiring Your Career.

**MBA**

MBA Executivo

**PÓS-GRADUAÇÕES**

Business Intelligence

Marketing Digital, Business & Artificial Intelligence

Fundamentos Clínicos para a Gestão Hospitalar

Direito Bancário e Direito dos Valores Mobiliários

**PROGRAMAS  
EXECUTIVOS**

Mobilidade Urbana Sustentável

Short Master em Digital Media Arts

Short Master em Escanção e Mercado Global de Vinhos

Gestão de Itinerários Culturais - Caminho Português a Santiago

**PROGRAMAS  
INTENSIVOS**

Tecnologia, Geopolítica e Segurança Internacional

Direitos das Crianças e as Responsabilidades Parentais

Registos e Notariado

Direito do Trabalho



**gabinete de ingresso.**  
email, [ingresso@upt.pt](mailto:ingresso@upt.pt)  
tel, +351 225 572 222/3  
linha verde, 800 270 201

f @ in



# SACOOR

BROTHERS



The luxury of being

*you*